

O que a comunidade espera do Condurb

Os projetos de maior amplitude na área da administração municipal de Salvador não serão aprovados diretamente pelos órgãos ligados ao prefeito e sim pelo Condurb-Conselho de Desenvolvimento Urbano, que se reunirá, ordinariamente, quatro vezes por ano, para apreciar os atos do governo da cidade. Embora ele tenha sido criado no fim da administração Clériston Andrade, só há pouco tempo começou a funcionar. E para que isso ocorresse, o atual prefeito, Jorge Hage Sobrinho, teve que introduzir no Condurb várias alterações.

Conta o eng. Sérgio Gaudenzi, diretor do Oceplan-Órgão Central de Planejamento, que o Condurb "foi criado na administração passada, mas não chegou a funcionar, efetivamente". Chegamos à conclusão — diz ele — de que se tratava de um órgão muito interno da prefeitura, composto por secretários e dirigentes de órgãos da própria administração municipal, em grande parte. O que nos parecia mais importante era que ele fosse representativo das diversas camadas da comunidade; que fosse uma espécie de assembleia, onde os problemas da cidade fossem tratados não necessariamente por técnicos, mas por pessoas que exerçam na cidade as mais variadas atividades".

Em razão disso, o Condurb foi modificado. E passou a ser muito mais representativo. Da composição inicial, ficaram apenas dois da prefeitura: o prefeito, que o preside e o diretor do Oceplan, seu secretário executivo. Isso, porque o Oceplan é o órgão técnico da prefeitura, que trata do planejamento urbano.

O Condurb tanto pode opinar sobre projetos que a prefeitura lhe submete, quanto sugerir medidas, estudos e projetos que ele considere relevantes. Além da sessão de instalação, foram realizadas duas outras: a primeira, tratou do projeto que delimita a zona homogênea da Pituba e fixa os padrões de ocupação do solo e parâmetros urbanísticos para a área, e, na segunda, foi analisado o projeto de preservação ambiental, os sítios de São Lázaro, Ondina e Rio Vermelho. Ambos foram muito elogiados pelo conselho — comenta Gaudenzi — que fez sugestões a serem incorporadas às versões definitivas dos projetos.

"O que se espera do conselho já se pôde delinear nas duas primeiras reuniões: ele prestará uma assessoria de alto nível ao prefeito, e esta assessoria contará com a colaboração de pessoas que representam áreas da população, com atividades de grande realce para a vida



Gaudenzi: o Condurb, com as modificações nele introduzidas, funcionará como uma grande assembleia onde os representantes da comunidade poderão debater os problemas de interesse comum

da cidade e seus mais diversos interesses, que devem ser analisados, e na medida do possível, compatibilizados. Assim é que o conselho tem representantes das classes empresariais, entidades de classes, de serviços, da Igreja, da imprensa e outros mais".

Os projetos de maior amplitude para a vida da cidade deverão ser submetidos ao conselho, para que se possa ouvir um número maior de opiniões representativas das várias camadas da população. Entretanto, nem todos os projetos deverão ser submetidos ao Condurb, "porque seria inviável, em face da grande quantidade de projetos municipais" — disse Gaudenzi. Suas reuniões ordinárias ocorrerem em março, junho, setembro e dezembro, e extraordinariamente, quando houver necessidade.

Como representante do Instituto de Arquitetos do Brasil — seção da Bahia —, Benito Sarno garante: "vamos defender os interesses da comunidade no conselho, examinando os projetos que serão enviados pelos órgãos de planejamento da prefeitura. Nossa preocupação, é que os planos, decretos, leis urbanísticas elaborados atendam às condições humanas de habitação, aos interesses da população, e ofereça o melhor possível para os habitantes da cidade".

Para o arq. Sarno, "a importância desse



Dom Avelar Brandão: participo do conselho e sempre estarei presente às reuniões, principalmente quando estas tratarem de assuntos de natureza social

órgão é o policiamento e a vigilância para evitar que o poder público, sem essa instrumentação necessária (o Condurb) possa enfrentar as investidas de grupos econômicos e a alta especulação imobiliária, e dar respaldo ou assessoramento, isento de qualquer vinculação com grupos políticos e econômicos".

Para o eng. Walter Gordilho, representante do Lions Clube de Salvador, "um órgão dessa natureza é importante em qualquer estrutura administrativa de um município". Os problemas de desenvolvimento urbano — segundo disse — são uma decorrência natural do desenvolvimento econômico paralelamente ao crescimento demográfico das comunidades, gerando questões que a ótica do simples administrador municipal não tem condições de abranger. Daí a necessidade de um colegiado representativo da comunidade que, com a independência e a ação que devem caracterizá-lo, poderá prestar à administração pública serviços relevantes.

A instituição desse colegiado deve constituir um lugar comum em toda e qualquer administração urbana — confessa Gordilho — seja pelo enfoque particular que cada membro desse conselho tem em relação à sua atividade na comunidade, seja pela oportunidade de serem atendidas em plenário, as diversas óticas que cada um dos seus componentes oferece em benefício da coordenação do desenvolvimento da comunidade.

A Igreja também faz parte do Condurb, representada por dom Avelar Brandão Vilela, cardeal arcebispo de Salvador. Disse ele que "o prefeito e seu grupo de assessores acharam por bem incluir-me entre os participantes do conselho, não sei se em razão de querer um representante da Igreja, ou se pelo fato de eu me interessar pelos problemas sociais. O certo é que lá me encontro. Aceitei a inclusão do meu nome sob condição: como o órgão trata de assuntos técnicos e sociais, percebi que poderia ser útil, quando na pauta estivessem esses últimos. Evidentemente, quando há uma convocação, devo examinar antes a relação dos temas, e a depender da pauta, tomo a decisão de comparecer ou não à reunião".

CONDURB

Pela lei n.º 2.739, de 20 de outubro de 1975, o prefeito Jorge Hage Sobrinho alterou a lei n.º 2.681, de 28 de janeiro de 1975, que criou o Condurb-Conselho de Desenvolvimento Urbano, constituindo-o dos seguintes membros: 1.º — prefeito

Revista dá destaque regional às mudanças no centro de Belém

de Salvador, presidente; 2.º — diretor do Oceplan, secretário executivo; 3.º — diretor presidente da Conder-Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador; 4.º — um representante de cada uma dessas instituições: Câmara Municipal, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Universidade Federal da Bahia, Sociedade Amigos da Cidade de Salvador, Associação Comercial da Bahia, Associação Baiana de Imprensa, Clube de Diretores Lojistas da Cidade de Salvador, Associação dos Dirigentes das Empresas da Indústria Imobiliária da Bahia, Instituto dos Arquitetos do Brasil-BA, Clube de Engenharia da Bahia, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Associação dos Artistas Plásticos Modernos da Bahia, Rotary Clube de Salvador, Lions Clube de Salvador, o cardeal arcebispo da Bahia e dois especialistas em planejamento, de livre escolha do prefeito, entre nomes de comprovada capacidade profissional, em exercício na cidade de Salvador.

Para essas vagas, o prefeito convidou o economista Rômulo Almeida, superintendente da Cian S. A. Consultoria e Planejamento e o administrador Sérgio Hage Fialho, coordenador do Prodeso-Programa de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Salvador.

Os principais objetivos do Condurb, segundo a lei n.º 2.739, são sugerir estudos, diretrizes, políticas e providências relacionadas com o desenvolvimento urbano de Salvador; recomendar modificações na legislação urbanística, fiscal e de posturas do município, visando à melhoria dos padrões adotados, à proteção do acervo urbanístico-cultural, à preservação das condições ecológicas da cidade e melhoria da qualidade de vida de sua população; assessorar o executivo municipal no encaminhamento de soluções para os grandes problemas da cidade, do seu desenvolvimento e de sua população; opinar sobre os estudos e proposições que lhe sejam submetidos pelo executivo municipal; aconselhar a chefia do executivo municipal no que diz respeito ao equacionamento de quaisquer questões administrativas, financeiras e legais que julgue relevantes para o desenvolvimento do município e da cidade.

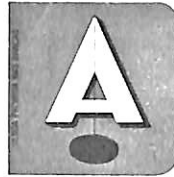
Poderão ainda participar das reuniões do Condurb, a critério do presidente e dos conselheiros, sem direito a voto, especialistas e técnicos convidados para discorrerem sobre a matéria em pauta ou proferirem conferências sobre assuntos de interesse da cidade. ●

Com uma análise detalhada e técnica sobre o anteprojeto de remanejamento da área central de Belém, reunida em 13 páginas e ilustrada com fotografias locais e perspectivas arquitetônicas e paisagísticas, está circulando simultaneamente nos Estados do Pará, Amazonas, Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, a edição n.º 39 da revista "A Construção Norte/Nordeste", especializada em assuntos de engenharia civil e pesada, arquitetura, planejamento urbano e construção.

Segundo o gerente da sucursal da Editora Pini Ltda em Belém, jornalista Rafael Warner Nogueira, que também é o autor da reportagem de capa daquela edição, a dinamização da revista na região Norte, principalmente Pará, visa suprir, mais eficientemente, uma lacuna existente no que se refere a publicações especializadas e atender aos interesses e necessidade de atualização de técnicos que residem e atuam profissionalmente na região.

A maior parte das publicações especializadas em assuntos de engenharia e arquitetura, além de construção civil e pesada, acrescenta Rafael Nogueira, preocupa-se basicamente com temas restritos ao eixo Rio-São Paulo, deixando de tratar de importantes e atuais questões em âmbito regional e que alcançam profundas repercussões junto aos órgãos técnicos, empresas de construção e todos profissionais que exercem atividades naqueles setores. Um exemplo desta realidade, acrescenta o jornalista, é a matéria publicada na revista "A Construção Norte/Nordeste", sobre a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, sem favor nenhum considerada como a maior obra do gênero que se constrói atualmente no país, e uma das maiores do mundo, perdendo somente em volume de obras para Itaipu, que no entanto não é nacional e sim binacional. "É opinião de empreiteiros, engenheiros autônomos e arquitetos, enfim, de todos profissionais que estão em exercício, que nenhum outro veículo especializado lembrou-se de levantar e tratar adequadamente o assunto, embora sua importância no contexto nacional seja indiscutível, tanto por suas próprias características construtivas, como também pelas profundas implicações econômicas, sociais e tecnológicas que o projeto terá uma vez concluído em sua primeira etapa".

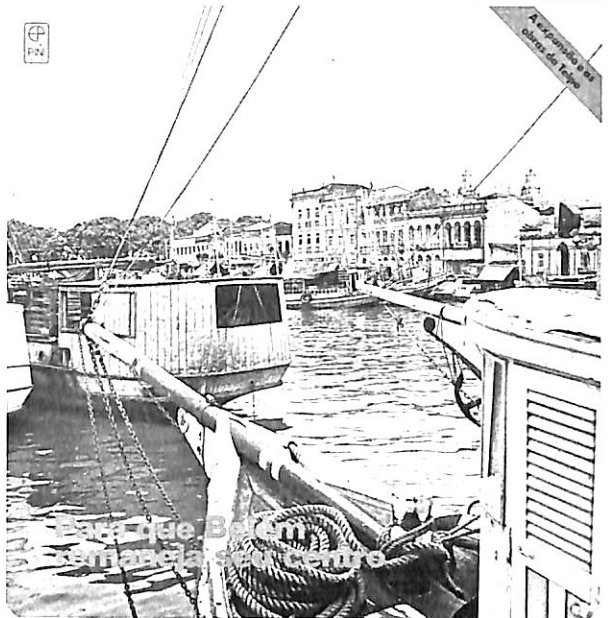
Outro exemplo, assinala Rafael Nogueira, é recente reportagem sobre o problema das baixadas de Belém, assunto afeto ao planejamento urbano e



CONSTRUÇÃO

NORTE NORDESTE

Revista mensal • Ano IV • n.º 39 • agosto de 1976 • C.R. 21.00



A capa da revista baseou-se no trabalho do fotógrafo Ayrton Quaresma.

que repercutiu junto ao próprio governo federal, segundo técnicos ligados ao setor, em Brasília. "Esta edição, comenta Rafael, foi esgotada rapidamente, em todas as sucursais do Nordeste e do Norte, e hoje, juntamente com a edição que trata do remanejamento da área central de Belém, tornou-se como uma das poucas fontes de consulta e pesquisa para os estudantes das faculdades de Engenharia e de Arquitetura, para elaboração de seus trabalhos". Segundo o jornalista, somente estes dois últimos casos dão uma medida da importância da publicação para a formação e atualização de técnicos no Pará e em outros Estados.

Além das reportagens, a revista traz uma importante seção de cotações de materiais e de mão-de-obra, contendo os preços médios nas praças de Belém, Manaus, Recife, Fortaleza e Salvador. "As outras revistas do gênero - acentua o jornalista - quando trazem estas cotações, trazem com custos no Rio e em São Paulo, deixando de se tornar subsídios válidos para

elaboração de orçamentos em outras regiões".

Além do caderno de cotações, a publicação da Editora Pini Ltda aborda assuntos relacionados com concorrências públicas, obras licenciadas pela Secretaria de Obras, contratos sociais novos e alterados, importações de materiais de construção, consultoria jurídica, e sobre novos produtos e nova tecnologia aplicados à construção.

A revista circula mediante assinaturas, e também nisso, segundo Rafael Warner Nogueira, destaca-se das outras publicações congêneres, que são, em sua maioria, distribuídas gratuitamente.

A edição n.º 39, além da matéria sobre o anteprojeto de remanejamento da área central de Belém, traz artigos sobre o programa dos Centros Sociais Urbanos no Ceará, o pré-metrô que integrará o sistema viário de Fortaleza, as recomendações do encontro do gás canalizado em Recife, o plano de expansão da TELPE em Pernambuco e as variantes para levar água do Paraguassu até a Região Metropolitana de Salvador.

Matéria publicada no jornal A Província do Pará, edição do dia 4 de setembro último